

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A ATUAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR: DESAFIOS DO CONTEXTO

TEACHER TRAINING FOR ACTION IN THE HOSPITAL ENVIRONMENT: CHALLENGES OF THE CONTEXT

Zilmene Santana Souza 1
Jaqueline Mendes Costa 2
Carmem Lucia Artioli Rolim 3

Resumo: O presente estudo objetiva refletir sobre a formação de professores para atuação em ambiente hospitalar considerando os desafios do contexto. A metodologia segue a abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de pesquisa documental que em diálogo teórico adentra a formação de professores para a atuação no ambiente hospitalar. Busca-se a compreensão dos fenômenos de formação docente e do processo educacional da criança hospitalizada, movimento que oportuniza a percepção da simultaneidade e as interações entre os elementos pesquisados. No desenvolvimento do estudo evidencia-se a necessidade de uma formação específica que dê condições ao professor de atuação no ambiente do hospital, no intuito de minimizar no educando as dificuldades ocasionadas pelas imposições provocadas pela doença e o descompromisso social durante a sua permanência no hospital. Reconhecer o direito à educação da criança em tratamento hospitalar perpassa necessariamente por valorizar o professor e o seu processo de formação.

Palavras-chave: Formação de professores. Educação hospitalar. Desafios docentes.

Abstract: This study aims to reflect on the training of teachers to work in a hospital environment considering the challenges of the context. The methodology follows the qualitative approach, developed through documentary research that enters the theoretical dialogue into the training of teachers to work in the hospital environment. It seeks to understand the phenomena of teacher education and the educational process of hospitalized children, a movement that allows the perception of simultaneity and the interactions between the researched elements. In the development of the study, the need for specific training that gives conditions to the teacher working in the hospital environment is evident, in order to minimize in the student the difficulties caused by the impositions caused by the disease and the social disengagement during his stay in the hospital. Recognizing the child's right to education in hospital treatment necessarily involves valuing the teacher and his / her training process.

Keywords: Teacher training. Hospital education. Teacher challenges.

Doutoranda em Educação, Universidade Federal do Tocantins. **1**
<http://lattes.cnpq.br/2421834724281345>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0208-3589>. E-mail: zilmenesantana@hotmail.com

Mestre em Educação, Universidade Federal do Tocantins. **2**
<http://lattes.cnpq.br/1046761555186760>. <http://orcid.org/0000-0002-1439-232X>

Doutora em Educação, Universidade Federal do Tocantins. **3**
<http://lattes.cnpq.br/1827912250538157>. <http://orcid.org/0000-0003-4045-7964>

Introdução

Este artigo propõe refletir sobre a formação de professores para atuação em ambiente hospitalar considerando os desafios do contexto. Temática que tem despertado o interesse de diferentes áreas do conhecimento, como a da educação e a da saúde, que buscam analisar o período de internação de crianças, jovens e adultos e os desafios que envolvem os aspectos diversos do contexto hospitalar, do desenvolvimento e da aprendizagem.

Nessa perspectiva, o atendimento educacional hospitalar abre espaço para uma educação diferenciada às crianças afastadas do contexto escolar devido ao adoecimento, tendo em vista o desenvolvimento do conhecimento multidisciplinar nos diversos saberes, contribuindo para a minimização das dificuldades ocasionadas pela doença.

Aspectos que evidenciam a necessidade de reformulação dos currículos nas universidades na formação de professores, de modo a contemplar os desafios contemporâneos da educação, a diversidade que envolve a atuação docente, proporcionando ao professor uma visão global no aprofundamento de seus conhecimentos e a visão sobre as especificidades dos diferentes grupos sociais na qual irá trabalhar.

Um caminhar que questiona a formação de professores para a atuação no contexto hospitalar compreendendo a dinâmica desenvolvida nesse processo, um movimento que considera a educação como direito, independentemente das especificidades que a criança vivencie. Tema que tem sido debatido de forma sistemática por professores como Fonseca (2008), Artioli Rolim (2019) e Costa e Rolim (2019), que pesquisam sobre o contexto educacional nos hospitais.

Metodologicamente, o texto foi construído a partir de uma pesquisa documental, com abordagem qualitativa, com enfoque na formação de professores para a atuação no contexto do hospital, possibilitando assim a compreensão dos fenômenos sociais e oportunizando a percepção da simultaneidade e as interações entre os elementos pesquisados. Tendo como base os principais aportes teóricos: Ortiz e Freitas (2001), Fonseca (2003, 2008), Rolim (2013, 2018), Souza e Rolim (2019), Matos e Mugiatti (2014).

Com essa forma de caminhar, o estudo foi dividido em duas partes, inicialmente abordamos o processo educacional e a formação de professores, buscando contextualizar os direitos que permeiam esta atuação. Em seguida abordamos a formação docente considerando as tessituras do contexto hospitalar.

O direito a educação da criança em tratamento hospitalar e a formação docente: o encontro

A compreensão de que o atendimento educacional hospitalar contribui para a promoção da saúde, melhoria da qualidade de vida e o reconhecimento de que a continuidade da escolarização é um direito da criança hospitalizada, evidencia a importância de implementação de políticas e ações para que esses direitos sejam legitimados e garantidos no contexto brasileiro.

Para Matos e Mugiatti (2014, p.13), é necessário “oferecer à criança e ao adolescente hospitalizado a valorização dos seus direitos à saúde e à educação”, contexto que inclui a oportunidade do atendimento escolar a esses sujeitos durante a permanência no hospital.

Na mesma direção Fonseca (2008, p.27) destaca que, “para o professor, o indivíduo hospitalizado é aluno. Para o médico é paciente. Mas este indivíduo é primeiramente, e independente de qualquer coisa, um cidadão de direito”. Dessa forma, a assistência ofertada no ambiente hospitalar precisa perceber a pessoa em tratamento em suas múltiplas dimensões, promovendo um atendimento que considere a integralidade do sujeito.

A inovação que se persegue com a garantia do direito à educação para alunos com limitações de saúde é, precisamente, o ajuste do foco de concepção do sujeito adoecido, o olhar se alonga para vê-lo com integralidade e não mais fragmentado como um conjunto de peças anatômicas (ORTIZ; FREITAS, 2014, p. 598).

Em consonância, ao refletir sobre os direitos da criança doente, Rolim (2018) compreende a indispensabilidade do rompimento com preceitos sociais arraigados, que de modo dicotômico situam a escola como espaço de saúde e o hospital com espaço da doença. Partindo desse entendimento, a autora ressalta que é imprescindível:

[...] reconhecer na criança em tratamento o sujeito que, em situação de enfermidade, necessita vivenciar as rotinas hospitalares mantendo as necessidades típicas da infância, ou seja, o direito de ser criança, brincar, aprender, frequentar a escola, pertencer a um grupo social, exercer o direito de ser aluno entre alunos (ROLIM, 2018, p.14)

Percebemos, assim, que as crianças hospitalizadas continuam demandando a realização de atividades próprias da infância, dessa forma, a participação no atendimento educacional hospitalar revela expectativas de que mesmo em processo de adoecimento é possível continuar exercendo o papel de aluno, adquirindo novos conhecimentos que proporcionem a possibilidade de aprender e se desenvolver ainda que em ambiente hospitalar.

Nesse viés, Ortiz e Freitas (2001, p. 72) apontam que, “as crianças e adolescentes internados em hospitais, independentemente da patologia, são considerados alunos temporários de educação especial por se acharem afastados do universo escolar, privados da interação social propiciada na vida cotidiana [...]”. Nesse direcionamento, o trabalho educacional desenvolvido no hospital pelo professor precisa considerar a situação de escolaridade da criança, como também respeitar as necessidades do tratamento e especificidades da doença. Desse modo, para atuar educacionalmente em ambiente hospitalar é importante propiciar um atendimento que seja personalizado, e, portanto adequado à realidade e as necessidades de cada sujeito em tratamento (MATOS; MUGIATTI, 2014).

Sendo assim, no percurso do tratamento de saúde, a criança é pertencente ao universo educacional especial, entendimento que culmina com a inserção da educação hospitalar pela primeira vez nas normativas brasileiras, sendo descrita na Política Nacional de Educação Especial, do Ministério da Educação e do Desporto, como uma das modalidades de ensino da Educação Especial, e denominada Classe Hospitalar (BRASIL, 1994). Essa política, segundo Saldanha e Simões (2013), estava diretamente relacionada aos ideais de inclusão e aos compromissos mundialmente firmados em prol da universalização dos direitos humanos.

As crianças em situação de adoecimento são contempladas nas legislações e políticas de educação especial porque também apresentam quadros de exclusão e abandono escolar (SALDANHA; SIMÕES, 2013, p. 449). Com isso, compreendemos que o processo de escolarização no período de internação médica requer um olhar atento e sensível por parte dos profissionais da educação, a fim de reconhecer as especificidades que permeiam o aluno-paciente e o ambiente clínico.

Seguindo o panorama de contextualização do direito à educação da criança em tratamento ou hospitalizada, temos em 2001 a aprovação pelo Conselho Nacional de Educação da Resolução nº 2, instituindo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Nas especificações do documento, o acesso educacional das crianças que se encontram impossibilitadas de ir à escola em decorrência do tratamento de saúde é garantido, e pode ser disponibilizado tanto no espaço hospitalar quanto no próprio domicílio da criança (BRASIL, 2001).

Classe hospitalar: serviço destinado a prover, mediante atendimento especializado, a educação escolar a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar ou atendimento ambulatorial.

Atendimento Domiciliar: serviço destinado a viabilizar, mediante atendimento especializado, a educação escolar de alunos que estejam impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique permanência prolongada em domicílio (BRASIL, 2001, p. 52).

Nesse contexto, cabe enfatizar que o objetivo do atendimento pedagógico implementado nas classes hospitalares e no ambiente domiciliar consiste, principalmente, em:

[...] possibilitar o acompanhamento pedagógico-educacional do processo de desenvolvimento e construção do conhecimento de crianças, jovens e adultos matriculados ou não nos sistemas de ensino regular, no âmbito da educação básica e que encontram-se impossibilitados de frequentar escola, temporária ou permanentemente e, garantir a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado e/ou adaptado, favorecendo seu ingresso, retorno ou adequada integração ao seu grupo escolar correspondente, como parte do direito de atenção integral (BRASIL, 2002, p. 13).

Nesse movimento o caminho da garantia do direito educacional das crianças com especificidades clínicas, destacamos outro importante avanço recentemente alcançado, a alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), que por meio da publicação da Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018 passou a vigorar com o acréscimo do artigo 4º A. Nele “é assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado” (BRASIL, 2018).

Sendo assim, com a promulgação desta nova lei, observamos que a LDB nº 9.394, principal legislação que rege a educação em âmbito nacional no país passou a abordar diretamente em seu texto a educação hospitalar enquanto espaço de direito também do educando enfermo. Um acontecimento inédito na lei base da educação brasileira.

Diante desses encaminhamentos, somos impulsionados a refletir sobre o processo de atuação do professor e sua formação para o trabalho no ambiente hospitalar. Assim, questionamos acerca do preparo disponibilizado a esse profissional pelos cursos de formação inicial, como também, pensamos os processos de formação continuada oportunizados para os docentes em exercício nos espaços de saúde.

Formação de professores: tessituras do contexto hospitalar

Para refletir sobre a formação de professores visando à docência no contexto hospitalar faz-se necessário levar em consideração os desafios que permeiam a atuação profissional. Atuação que envolve práticas diferenciadas e a flexibilidade de estratégias e procedimentos metodológicos para o favorecimento da aprendizagem em um espaço de tratamento de saúde.

Estamos diante de uma formação docente que necessita considerar as especificidades dos sujeitos e do ambiente, ou seja, de crianças que terão o seu espaço social deslocado. Estamos falando de crianças que antes brincavam, corriam e aprendiam no espaço da escola, ao receberem o diagnóstico de uma patologia que necessita de internação serão situadas em outro contexto, ou seja, vivenciaram um espaço em que a doença é realidade, um local ocupado por cadeiras de rodas, macas, agulhas e seringas. Porém, um ambiente no qual a educação se mantém enquanto necessidade e direito.

O contexto do hospital um espaço necessário, porém inóspito para a rotina infantil, desafia as instituições formadoras a elaborarem currículos que atendam as especificidades

educacionais neste contexto, além da necessidade do olhar sensível e diferenciado do professor. O docente estará desenvolvendo as suas atividades profissionais em um contexto no qual a doença é premente. Ambiente em que ele necessitará identificar aspectos cognitivos, psicológicos e sociais da criança em internação. Souza e Rolim (2019, p. 411) ressaltam a importância da compreensão desses espaços diferenciados,

Trata-se de um ambiente dinâmico que exige atenção às especificidades do tratamento, como também ao desenvolvimento educacional. Nesse contexto, a importância do planejamento se destaca, de modo a possibilitar a apropriação dos significados das atividades educativas, considerando-se tempo e espaços diferenciados.

Estamos diante de responsabilidades que se somam sendo o professor o profissional essencial nesse espaço. Desse modo, entendemos a relevância da valorização do papel do professor e a atenção que deve ser dada a sua formação.

Entendemos que atuar no espaço do hospital envolve considerar a saúde e a doença em movimento de interação entre o professor e o aluno, trata-se de um processo que se desenvolve diante das necessidades substanciadas na condição do adoecimento (COSTA; ROLIM, 2020). O adoecer e o tratamento da criança coloca o professor no contexto da rotina hospitalar, vivenciando exames, medicações, mudanças bruscas e incertezas diante do futuro, tornando sua prática ainda mais desafiadora perante um contexto envolto por incertezas de tratamentos e protocolos médicos e da possibilidade premente da morte.

Nesse contexto, vale destacar que, para o atendimento pedagógico ao aluno em tratamento de saúde no ambiente hospitalar, é importante que o professor e a sua formação recebam as atenções necessárias.

Da formação do professor é exigido considerar as especificidades de atuar considerando a diversidade que envolve o contexto do hospital, um lugar de construção e de reelaboração constante do cotidiano. Espaço no qual “[...] é preciso saber desconstruir o determinado em situações novas e inusitadas. É preciso aprender com o grupo a reinventar o cotidiano, mas para desconstruir, é preciso sempre ter algo a oferecer” (PAULA, 2010, p. 85).

O que observamos na atualidade é que a grande maioria dos cursos não contemplam em seus currículos, conteúdos teóricos sobre essa modalidade de ensino e um grande número de professores finaliza as graduações desconhecendo a temática e a sua importância no contexto educacional e social. Nesta afirmativa Maito (2013, p. 46) reforça.

O atendimento pedagógico a escolares hospitalizados ou em tratamento de saúde requer que na formação inicial seja ofertada a professores a preparação para essa atuação específica, pois muitos cursos ainda não contemplam em seus currículos nem mesmo conteúdos teóricos relacionados ao tema e um grande número de professores que saem dos bancos acadêmicos desconhecem essa modalidade de ensino. (MAITO, 2013, p. 46)

Consideramos que a formação docente e o direito educacional em ambiente hospitalar estão intrinsecamente relacionados. O desenvolvimento do ensino para atender ao aluno em tratamento, exige o aprimoramento profissional do professor, então é necessária uma formação que ampare e possibilite o desenvolvimento de suas ações.

Nessa direção Alencar (2017), indica que pensar sobre a educação em ambiente hospitalar exige olhar atentamente para a formação de professores. Trata-se de um processo influenciado pelas mudanças sociais, pois elas interferem na demanda dos conteúdos considerados formadores, levando em conta também aspectos como a diversidade e a contextualização, elementos que provocam reflexões sobre o que fazer nas políticas e práticas de formação docente.

Ainda segundo a autora, para lidar com as diversidades e mudanças contínuas e imprevisíveis do espaço hospitalar, é necessário, no processo de formação, produzir conhecimento

de forma sistemática, analítica e crítica, possibilitando ao professor os meios para caminhar frente às mudanças sociais, considerando o desempenho profissional e a ética do processo de ensino.

Diante dessa conjuntura, entendemos que, em busca por atender às demandas da sociedade acerca do acesso educacional em espaços distintos, a educação hospitalar se institui como um novo campo de trabalho do professor, tendo em vista que a educação precisa ser oportunizada de modo universal a todos os sujeitos, estejam eles ou não gozando de plena saúde.

Nessa acepção, o documento Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar – estratégias e orientações (BRASIL, 2002), do Ministério da Educação, assevera que para atuar no ambiente hospitalar, é requerido que o professor tenha formação específica.

O professor deverá ter a formação pedagógica preferencialmente em Educação Especial ou em cursos de Pedagogia ou licenciaturas, ter noções sobre as doenças e condições psicossociais vivenciadas pelos educandos e as características delas decorrentes, sejam do ponto de vista clínico, sejam do ponto de vista afetivo. Compete ao professor adequar e adaptar o ambiente às atividades e os materiais, planejar o dia-a-dia da turma, registrar e avaliar o trabalho pedagógico desenvolvido (BRASIL, 2002, p. 22).

Dessa forma, quando pensamos a formação docente para a atuação em ambientes de cuidados médicos, compreendemos que inúmeros elementos estão presentes nesse processo, a fim de que o professor, para além dos conhecimentos didáticos e pedagógicos, seja munido também com compreensões acerca das situações que envolvem o adoecimento, a hospitalização e os aspectos do tratamento da saúde. Tendo em vista que, diante das singularidades vivenciadas pelas crianças em circunstância de internação e as peculiaridades concernentes ao espaço hospitalar, novos conceitos e modos de pensar e agir precisam ser incorporados à rotina do docente que trabalha nesse cenário.

Considerando estes aspectos, o documento (BRASIL, 2002, p. 22), indica que:

O professor que irá atuar no hospital deverá estar capacitado para trabalhar com a diversidade humana e diferentes vivências culturais, identificando as necessidades educacionais especiais dos educandos impedidos de frequentar a escola, definindo e implantando estratégias de flexibilização e adaptação curriculares. Deverá, ainda, propor os procedimentos didático-pedagógicos e as práticas alternativas necessárias ao processo ensino-aprendizagem dos alunos, bem como ter disponibilidade para o trabalho em equipe e o assessoramento às escolas quanto à inclusão dos educandos que estiverem afastados do sistema educacional, seja no seu retorno, seja para o seu ingresso.

Percebemos, desse modo, que o trabalho do professor no contexto de tratamento da saúde é movimento dinâmico e complexo, que exige uma formação específica para a atuação em uma realidade diversa, que cobra desse profissional um olhar atento e singular, que seja capaz de ensinar sem desconsiderar as nuances do cenário hospitalar e as peculiaridades vivenciadas pelas crianças em processo de enfermidade e hospitalização.

Nesse contexto, Menezes (2012, p. 29) destaca a importância do preparo do professor e indica que, “para atuar com esse tipo de atendimento aos alunos hospitalizados, à docência só

poderá ser ministrada por profissionais vinculados ao sistema de educação, em pleno exercício de suas funções e com sua formação continuada garantida”.

Com isso o atendimento educacional hospitalar em suas especificidades, traz desafios para a construção de propostas curriculares ajustadas aos processos teóricos práticos no contexto das licenciaturas, levando em consideração os aspectos relacionados ao desenvolvimento humano e a diversidade educacional, não esquecendo a valorização das especificidades dos alunos e suas reais necessidades.

Nesta premissa, a prática docente no contexto do hospital está atendendo as diretrizes curriculares do curso de Pedagogia, licenciatura (BRASIL, 2006), no artigo 5º, inciso XIII, destacando “que o trabalho do professor pode ser desenvolvido em ambientes escolares e não escolares”. Situação que exige formação específica,

consistente que prepare esses professores para o ingresso na realidade hospitalar – esclarecendo suas rotinas, dinâmicas de funcionamento e [as] específicas dos quadros de adoecimento das crianças – é um fator que concorre negativamente para permanência ou desempenho satisfatório desses professores. [...] A formação profissional para professores e pedagogos das classes hospitalares requer o reconhecimento e a afirmação de um campo do saber essencialmente multipiêstêmico (BARROS, 2007, p. 264).

Libâneo (2000) descreve que, a atuação docente, exige do professor conhecimentos que ultrapassam os limites dos conteúdos escolares, porém não os desconsidera, destacando a importância da valorização e a busca pelo desenvolvimento pleno do ser humano.

Com essas proposições entendemos que a formação de professores perpassa pela busca de uma construção pedagógica que compreende e reconhece as singularidades do espaço hospitalar, levando em consideração as necessidades educacionais da criança e as possibilidades oportunizadas pelo processo de ensino-aprendizagem no contexto do hospital.

A escola no hospital possui especificidades que se diferenciam da escola convencional, tais como rotatividade dos alunos, a rotina diária de medicações, o fluxo e a dinâmica de internações, e a presença da dor e da morte, o que desafia o professor em sua atividade à medida que envolve o conteúdo, a didática e ainda a sensibilidade para desenvolver as suas atividades profissionais considerando às exigências e necessidades da criança hospitalizada.

Nessa direção, pensar sobre a atividade docente no contexto hospitalar é também refletir sobre a formação do professor. Para Caiado (2003, p. 77), essa formação precisa iniciar na graduação, reconhecendo “a classe hospitalar como uma modalidade de atendimento educacional” e, como tal, “deve compor conteúdos das disciplinas e ser espaço considerado nas práticas de ensino nos cursos de pedagogia e conteúdo dos cursos da área da saúde”.

Trata-se de um processo de formação que requer sensibilização para a diversidade que permeia o contexto de doenças e tratamentos, bem como a diversidade social e cultural do educando, considerando que na maioria das vezes o ensino acontece em salas multisseriadas em que cada aluno apresenta uma especificidade, o que exige do professor compreensão do contexto, do conteúdo e de diferentes metodologias diante das necessidades apresentadas pelas crianças.

A criança ao se deparar em condições de limitações devido à patologia e o tratamento, necessita de novas possibilidades para superar fragilidades, proporcionando assim a melhoria do seu bem estar e a preservação da sua qualidade de vida. Como descreve Rolim (2013, p. 27785) “diante da fragilização da infância e da possibilidade de limitação de experiências, é indispensável que o grupo social trabalhe a valorização da vida de modo a contribuir para a superação das fragilidades emergentes”.

O que desafia a docência, tornando esta formação capaz de buscar os nexos dos diferentes campos do saber, e avançando na produção de conhecimentos, tornando a prática

educativa como objeto de análise crítica, estimulando o professor a uma atitude pesquisadora como forma de aprender, processo esse que não se encerra na formação inicial; pelo contrário, destaca a necessária continuidade do processo formativo.

Silva e Araújo (2005), seguindo o pensamento de Freire, consideram a formação docente como um processo que requer continuidade, movimento permanente do desenvolvimento profissional. Movimento no qual

a formação inicial e a continuada são concebidas de forma interarticulada, em que a primeira corresponde ao período de aprendizado nas instituições formadoras, e a segunda diz respeito à aprendizagem dos professores que estejam no exercício da profissão, mediante ações dentro e fora das escolas (SILVA; ARAÚJO, 2005, p. 5).

A formação docente não se esgota no período universitário, considerando-se o processo inicial, mas caminha de forma contínua, a fim de responder às exigências da contemporaneidade. Estas envolvem diversos fatores, como o domínio de conteúdo e a diversidade que permeiam o contexto hospitalar, práticas diferenciadas solicitadas para acompanhar e atender as diferentes demandas, os tempos e espaços do ambiente hospitalar.

Dessa forma, o processo de formação está envolto por complexidade de fatores, dos quais a prática docente se destaca quando o assunto é a atuação do professor no contexto hospitalar, sendo que, a partir do momento em que o professor tem contato com a prática da docência e percebe as necessidades do aluno, torna-se mais fácil criar estratégias de aprendizado, avançando em um novo espaço, levando os alunos à continuidade do seu processo de desenvolvimento. Segundo Fonseca (2003, p. 26), na classe hospitalar

[...] cabe ao professor criar estratégias que favoreçam o processo ensino-aprendizagem, contextualizando-o com o desenvolvimento e experiências daqueles que o vivenciam. Mas, para a atuação adequada, o professor precisa estar capacitado para lidar com as referências subjetivas das crianças, e deve ter destreza e discernimento para atuar com planos e programas abertos, móveis, mutantes, constantemente reorientados pela situação especial e individual de cada criança, ou seja, o aluno da escola hospitalar.

Desse modo, pensar sobre a docência no hospital é pensar sobre o professor e sua necessária formação. Processo que considera os desafios da dinâmica hospitalar e exige uma prática diferenciada, sensível e comprometida com o atendimento da criança que hospitalizada vivencia dores e os efeitos do isolamento social impostos pela doença e pelo tratamento. Rolim (2015, p. 136) pontua que “o isolamento social afeta substancialmente o desenvolvimento humano, o viver com restrições provocadas por patologias exige intenso esforço individual e social”. Ceccim (1999, p.42) destaca a importância da construção dos laços sociais no espaço hospitalar, pois

O acompanhamento pedagógico escolar da criança hospitalizada favorece a construção subjetiva de uma estabilidade de vida não apenas como elaboração psíquica a da enfermidade e da hospitalização, mas, principalmente, como continuidade e segurança diante dos laços sociais da aprendizagem (relação com os colegas e relações de aprendizagens mediadas por professor), o que nos permitiria falar de uma “escola no hospital” ou de uma “classe escolar” em ambiente hospitalar.

O que reforça a importância do trabalho docente e então, da valorização do professor e de sua formação. Pois, é por meio da atividade docente desenvolvida no ambiente hospitalar, envolta por patologias, remédios, tratamentos, mortes e curas, que a estabilidade e a proximidade com a rotina escolar possibilitam o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, um movimento educacional em direção à continuidade da vida.

Considerações Finais

O encontro das normativas legais e das proposições teóricas objetivando refletir sobre a formação de professores para atuação em ambiente hospitalar considerando os desafios do contexto, permitem afirmar que o direito à continuidade escolar deve ser mantido, mesmo em situação de hospitalização.

Nesse contexto, a figura do professor e a formação docente para atuar no ambiente hospitalar são elementos fundamentais. O processo de ensino, a aprendizagem da criança e seu desenvolvimento estão relacionados com a atividade docente, ou seja, com o professor.

Desse modo, pensar sobre o professor e situá-lo no hospital revelou a essencialidade de outro processo, a formação. Trata-se de formação que tem como desafio construir uma proposta de ensino que contribua pedagogicamente em diferentes espaços, proporcionando o acesso educativo construído coletivamente a partir das vivências sociais e culturais das crianças em tratamento de saúde.

Com isso a necessidade de uma formação pedagógica que considere os conteúdos, mas os transcendam de modo a perceber as subjetividades e necessidades dos sujeitos em tratamento evidenciam a premência de repensar os currículos das licenciaturas nas universidades, reforçando a importância da análise crítica acerca da atuação do professor nos diversos espaços.

Vale destacar que, a atuação docente no ambiente hospitalar traz contribuições importantes para minimizar os impactos da doença, bem como a aproximação da criança aos aspectos característicos de sua infância, proporcionando assim a melhoria da sua qualidade de vida e seu bem-estar na infância.

Desse modo, concluímos que ao considerar os direitos da criança hospitalizada ao desenvolvimento, a aprendizagem e a manutenção dos elos sociais; estamos também reafirmando a necessidade da valorização do professor e do seu processo formativo, inicial e continuado, processo que necessita de ajustes e acompanhamentos. Valorizar o profissional de ensino e sua formação é fundamental para oportunizar a educação das crianças em tratamento hospitalar, um caminho necessário para o avanço da educação brasileira.

Referências

ALENCAR, M. B. **Formação continuada dos docentes das classes hospitalares e domiciliares na cidade de Salvador entre 2013 e 2014**. 1. Ed. Curitiba, PR: CRV, 2017. 150 p.

ARTIOLI ROLIM, C. L. Educação hospitalar: uma questão de direito. **Rev. Actual. Investig. Educ**, San José, v. 19, n. 1, p. 700-719, Abr. 2019. Disponível em: < https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S1409-47032019000100700&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 15 dez. 2020.

BARROS, A. S. S. e. Contribuições da educação profissional em saúde à formação para o trabalho em classe hospitalares. In: Educação da Criança Hospitalizada: as várias faces da pedagogia no contexto hospitalar. Campinas, **Caderno CEDES**, v. 27, n. 73. set./dez. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC-SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar – estratégias e orientações**. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de pedagogia**. Diário Oficial da União, parecer CNE/CP n. 03/2006, publicado em: 15 de maio de 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 13.716 de 24 de setembro de 2018 - Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996** (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Brasília: MEC, 2018.

CAIADO, K. R. M. O Trabalho Pedagógico no Ambiente Hospitalar: um espaço em construção. In: BAUMEL, R. C. R. C.; RIBEIRO, M. L. S. (Org.) **Educação Especial: do querer ao fazer**. Avercamp. São Paulo, 2003, p. 71-79.

CECCIM, R. B. Classe hospitalar: buscando padrões referenciais de atendimento pedagógico-educacional à criança e ao adolescente hospitalizado. **Revista Integração**, Brasília, v. 9, n. 21, p. 31-40, 1999.

COSTA, J. M.; ROLIM, C. L. A. Classe hospitalar na região Norte do Brasil: construção de direito. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 12, n. 29, p. 247-262, 13 jun. 2019. Disponível em: < <https://www.revista.ufs.br/index.php/revtee/article/view/9041>>. Acesso em: 15 nov. 2020.

COSTA, J. M.; ROLIM, C. L. A. Classe hospitalar: atendimento educacional à criança em tratamento de saúde. **Educação & Formação**, v. 5, n. 3, p. e2098, 27 jul. 2020. Disponível em: < <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/2098>>. Acesso em: 19 dez. 2020.

FONSECA, E. S. da. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. São Paulo: Memnon, 2003.

FONSECA, E. S. da. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. São Paulo: Memnon, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MAITO, V. M. Tecendo relações entre formação de professores, paradigmas educacionais e a atuação no atendimento pedagógico ao escolar em tratamento de saúde. In: MATOS, Elizete Lucia Moreira; FERREIRA, Jacques de Lima (orgs). **Formação pedagógica para o atendimento escolar em tratamento de saúde: redes de possibilidades on line**. Petrópolis, RJ, 2013, p. 40-58

MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. M. T. de F. **Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MENEZES, C. V. A. de. Rumos de uma política pública. In: MATOS, E. L. M. (Org.). **Escolarização hospitalar: Educação e saúde de mãos dadas para humanizar**. 3ª ed. p. 23-51, Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ORTIZ, L. C. M.; FREITAS, S. N. Classe hospitalar: um olhar sobre sua práxis educacional. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 82, n. 200/201/202, p. 70-78, Jan/Dez, 2001.

ORTIZ, L. C. M.; FREITAS, S. N. O Currículo da Classe Hospitalar Pioneira no Rio Grande do Sul. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 595-616, abr./jun. 2014.

PAULA, E. M. A. T. de. A universidade e a experiência em educação no contexto hospitalar: formação profissional e humana. In: MATOS, Elizete Lucia Moreira, TORRES, Patrícia Lupion. **Teoria e Prática na Pedagogia Hospitalar: novos cenários, novos desafios**. Curitiba: Editora Champagnat, 2010, p. 71-87.

ROLIM, C. L. A. A criança e sua relação com o aprender: experiências em ambiente hospitalar. **XI Congresso Nacional de Educação-EDUCERE**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, pág. 27782-27789, set. 2013, Curitiba-PR. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7423_4272.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.

ROLIM, C. L. A. A escola no hospital: o direito de ser aluno entre alunos. **Revista Espacios**, Caracas, v. 39, n. 30, p. 12-18, 2018.

ROLIM, C. L. A. Entre escolas e hospitais: o desenvolvimento de crianças em tratamento hospitalar. **Pro-Posições**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 129-144, Dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73072015000300129&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 05 dez. 2020.

SALDANHA, G. M. M. M.; SIMÕES R. R. Educação Escolar Hospitalar: o que mostram as pesquisas? **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 19, n. 3, p. 447-464, Jul./Set., 2013.

SILVA, E. M. A.; ARAÚJO, C. M. A. Reflexão em Paulo Freire: uma contribuição para a formação continuada de professores. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, 5, 2005, Recife. **Anais ...Brasília, DF: Fórum Brasileiro de Economia Solidária**, 2005. Disponível em: <http://189.28.128.100/nutricao/docs/Enpacs/pesquisaArtigos/reflexao_em_paulo_freire_2005.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2020.

SOUZA Z. S.; ROLIM, C. L. A. As Vozes das Professoras na Pedagogia Hospitalar: descortinando possibilidades e enfrentamentos. **Rev. Bras. Educ. Espec.** [Internet]. 2019 25(3), 403-20. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141365382019000300403&lang=pt>. Acesso em: 19 dez. 2020.

Recebido em 30 de janeiro de 2021.

Aceito em 15 de abril de 2021.